

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor — José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 12 DE JUNHO DE 1898

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 27

EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.
Gerente — João de Castro Almeida.

TELEGRAMMA

Pernambuco 9. — «Estafeta» — Em Cuba travou-se terrível, encarnecado combate naval entre esquadras Hespanhola e Americana, triumphando a primeira. Em Madrid festejam grandes Victoria.

ESTAFETA

Camara Legislativa

Foi installada no dia 2 do corrente mez a terceira sessão da assembléa legislativa do Estado.

Em obediencia ao art. 34 § 1.º da nossa lei organica estadoal o exm. sr. dr. Governador leu a sua mensagem em que relata com firmeza e lealdade os mais importantes acontecimentos politicos operados em todo paiz.

Esta mensagem escripta com muita competencia e aptidão é, diga-se a verdade, um trabalho de grande merecimento e as medidas que nella se exigem são urgentes e imprescindiveis, maximé na quadra afflictiva porque passamos.

Temos confiança que os illustres representantes do povo piauihyense, attendendo a crise crudellissima que atravessa o Estado, curem das necessidades publicas que se apresentam ás vistas de todos. Hoje que a politica piauihyense passa por uma nova phase operada em virtude da coalisação dos partidos belligerantes do Estado, hoje que todos acham-se unidos e congratados, izentos das luctas estereis e inglorias da pequenina politica de aldeia, é mister que os illustres congressistas compenetrem-se do seu papel de alta magnitude, desempenhando ga-

lhardamente o mandato de que estão investidos.

O momento em que effectua-se esta nova reunião dos eleitos piauihyenses é dos mais propicios possiveis para o trabalho reconstitutivo do Estado do Piauihy cujas circunstancias são as mais precarias, que se pode imaginar.

Não é a falta de recursos a causa de nosso atrazo, o factor de nosso empobrecimento. Esta causa está na má administração da quasi maioria dos auxiliares da administração, nas comarcas do interior, auxiliares que descurando dos seus deveres, deixam-se levar pelos suggestões partidarias em detrimento dos interesses vitales do Estado e para remediar este mal gravissimo em suas consequencias e funesto em seus resultados é necessario somente um pouco mais deste sentimento sublime do amor da patria.

não movido

De premio vil mas alto e quasi eterno.

O congraçamento da familia republicana piauihyense, este grande movimento de fusão que constituirá mais tarde uma das paginas mais grandiosas da nossa historia politica, este congraçamento, repetimos, afastando todos os odios e dissensões de outr'ora, todas as velhas e antipathicas rixas partidarias virá na propria phrase da mensagem, a influir proficuamente na grandeza e prosperidade do nosso Estado.

Muito se conseguirá si o patriotismo mover o peito do nossos representantes hoje, como hontem movia-o a politica.

Muito se conseguirá se ao revez do que se effectuava anteriormente, a camara legislativa do Piauihy preocupar-se seriamente de sua alta e nobilitante missão, esquecendo resentimentos passados.

O momento é de acção e é preciso deixar de parte as utopias, entrar no campo da realidade.

RABISCOS

No dia 2 do corrente realizou-se a abertura da actual sessão legislativa da camara Estadoal, e, conforme o preceito contitucional, o Governador do Estado leu perante os nossos legisladores a sua mensagem.

Esta, bastante longa e elucidativa sobre a marcha dos negocios publicos, agradeu em sua generalidade á todos que ouviram a sua leitura ou aos que mais commodamente a leram, espreguiçados na rede a lambem os beiços ainda humidados da cerveja palaciana.

Prenderam-me a attenção os topicos referentes á instrucção publica, á creação de uma lei de graças, e, na parte financeira, a desidia dos srs. collectores na cobrança dos impostos. Depois de se queixar á assembléa, (que n'aquella occasião representava o sr. Bispo), do não recebimento da insignificante quantia votada pelo Congresso Nacional para auxiliar o Lyceu Piauihyense, s. exc. referindo-se aos exames geraes de preparatorios em 97 deixa conhecido o resultado de 137 approvações por 103 reprovações.

Bem merece um *hurrah* o corpo docente do lyceu, q' já estava adquirindo a mesma celebridade que gosa o o do Rio Grande do Norte. Os lentes do lyceu em minha opinião, não só lavram um tento como tambem fizeram jus á um augmento de vencimentos.

Se tivesse a honra de ser *caipira*, quero dizer, se tivesse assento em uma das cadeiras da camara legislativa, oppor-me-hia á pretensão do sr. governador vo-

tando contra a *lei de graças* por entender que a sua creação nos termos em que foi pedida, importa a annullação do criterio judiciario.

Mas estou me alongando muito sobre a mensagem do sr. governador que naturalmente não a escreveu para ser analysada por mim. Passemos, pois, á outro assumpto.

*
**

Tenho o habito, não sei se boui ou máo, de não ler em jornal artigo de legua e meia, como uma celebre correspondencia da União, principalmente quando abaixo do nome signatario deparo com um apavorador *continua*. Por esta razão ainda não me tinha dado ao trabalho de ler um só dos artigos publicados n'esta folha sob o titulo — Memorial Historico — e da lavra do sr. Fernando Almendra.

O accaso, porém, fez com que em um momento de complacencia e de tedio lesse um dos trechos do ultimo artigo, do qual gostei tanto que não só li-o todo como tambem resolvi mimosar os meus leitres com o citado topico. Lá vae obra:

«Que a larapia gozava má fama hoje tenho sabido, pois quando era pequena e morava na antiga rua do pequizeiro, ratonava bollos da quitanda da velha Manoella, e para não ser vista pela velha agatunagem, mettia-os entre as pernas, por baixo do camisão, com que andava, e assim saia até a porta da rua donde então segurava com a mão».

O leitor entendeu alguma couza? Nem eu. O mais que consegui saber, e isto mesmo por intermedio da velha Manoella é que os tão ambicionados bollos eram uns cariris de um palmo pouco mais ou menos de comprimento, que a velha desde a mocidade costumava arrumar em seu *taboleiro*.

Para o que ella segurava

—com a mão o que estava debaixo do camião é que a velha não me soube explicar.

John Bull.

PARA DISTRAHIR.

Decifração do n. 26: Camauro, Mausoléo, Mario, Ciume, Cafla, Leonardo, Gingeira, Lodo, Lucão, Canario, Sarabanco, Junco, Nemeu, Celestino e Missa—Assim.

Logogriphe

(A Fran Portel)

Rio—2, 5, 12, 8.
Cidade—9, 4, 7, 1, 6.
Licor—13, 10, 12, 12, 14.
Porto—11, 3, 9, 5, 8, 2.

Conceito

Posso eu lhe assegurar
Que digo a verdade, não minto
E piahyense distincto
Poderá no todo encontrar.

Th. Dalbret.

Charadas

1—Affasta-te do amor das mulheres.—1, 1.

2—Enxerguei de óculos um homem tocando rabecca.—1, 1, 2.

S. Baptista.

3—Brilhantes e mui brilhantes os vagalumes.—2, 2.

Zé Ferraz.

4—(Decapitada por letras) O ar... tinha uma... que... diariamente... praça.

Lip-Lup.

5, 6 e 7 (Alexandrinas).

Elle, som; ella, arbusto—2.

Elle, cordão; ella fortim—3.

Elle, movimento; ella, aterro—2.

Sindbad-o-Marujo.

8.—(A Fran Portel). O rio vem d'um monte.—2, 1.

Anax.

9—(Syncopada) Anciosa mulher.

Fausto.

10—(A S. Baptista) Basta de va-diar; se estudar dou-lhe uma moeda.—1, 1.

Fran Portel.

11—(A Lip-Lup) A parte superior da taboa entrou na construcção do navio.—2, 1.

Reimundo Lopixinho.

12—(Bisada)

Este velhaco

—ga—

E' meu parente.

Onesino.

13—D'uma ilha do Archipelago descortinava-se a planície.—2, 2.

Th. Dalbret.

Enigmas.

1—(Ao incomparavel João de Castro) Qual é a divindade que é também peixe, rio e planta?

Sindbad-o-Marujo

2—Leonidas com sete mil homens resistiu por longo tempo a um milhão de persas!

Onde está a planta?

Th. Dalbret.

Decifraram:

Fausto e Onesino—13. Sindbad o Marujo—12. Anax, Lapixinho, Carreca e Portel—9.

Concurso:

As composições que se salientaram foram as charadas 2.^a de S. Justiano Baptista (Mausoléo) e a 6.^a de Lip-Lup (Leonardo).

Escrinio Litterario

CEO E NUENS

O céo é qual prado de verdes esmaltes
Ornado d'immensas camadas de flores,
E as nuvens—phalenas alegres brincando
Sugando perfumes, bebendo frescores!

E' lago tranquillo de agoas serenas
Por brisas amenas na face beijado,
E as nuvens são cysnes de talhes esbeltos,
Nadando, molhando seu corpo nevado.

O céo é qual ninho de verdes relvinhas
Encantos, aromas de si desprendendo,
E as nuvens—pombinhas gentis, feiçiceiras
Com alvas asinhas os ares fendendo.

E' velho de frente soberba, orgulhosa,
De brancos cabellos e barbas compridas,
E as nuvens—são meigas creanças sorrindo,
Fazendo momice, brincando garridas.

São bancos de areia no meio das agoas,
São ageis barquinhas os mares sulcando,
São frescos oasis de grande deserto,
São brancos phantasmas nos ares vagando.

AREOLINO DE ABREU.

Por conta alheia

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á
riqueza com deshonra.

(Continuação)

Agora precisa-se saber, como podia aparecer com esse quadro em publico? em minha presença era elle conhecido e logo tomado. Em presença de outros tinha de chegar ao meu conhecimento e também logo tomado. E essa criatura não se lembraria de que com elle não podia apparecer? não só por essas razões como porque suas posses não dando para trajar-se decente, como daria para ter objecto de luxo e alto valor? salvo se não se emportasse que lhe succedesse o mesmo que succedeu, segundo está cheio, com seu tio Francisco Trajano, sobre um chapeu de sol alheio que conduzio, e foi tomado publicamente em uma das boticas desta cidade para ser remettido ao dono—historia esta que está charra nesta cidade.—Parece que tudo lhe serve, seja como for.—Como collecter de Marvão fez todas e doudinhas, como é publico e notorio, recebia dinheiro para pagamento de de-simos e o dono ficava, como ficou, sem o dinheiro e sem conhecimento de ter pago, e se vio na obrigação de tornar a pagar para ter o conhecimento. Tenho uma carta que afirma o que digo e por disfalque na collectoria foi processado e

preso. E, é esse aspide que quer arrogar a si cousas que lhe são estranhas e os factos teem provado o contrario; e existe em meu poder documento, que adiante vaé publicado, de ter o sr. tirado da gaveta do balcão dos srs. Carvalho e C.^a uma nota de duzentos mil reis. Naturalmente o sr. também «é honrado e de boa conducta», fazendo destas escamotagens!

Agora um pouco com o sr. Trojano da Silva Costa, retrato esculpido do seu parente velho cigano José da Silva Guerreiro: Onde encontrou por ahi perdida alguma honradez? o sr. não sabe que isto não se mercadeja? não se dá, não se empresta, e não se vende, onde encontrou? onde o sr. já vio cigano tel-a? Se encontrou perdida procure o dono e entregue.—Que o roubo deu-se está provado, e é claro que, quem tirou umas cousas também tirou as outras, e mais tiraria se pudes-se. E pelo depoimento das primeiras testemunhas ficou evidentemente provado o roubo das colheres, e pelo da testemunha Francisco Hermenegildo Ferreira ficou bem provado que a ré Rosa Ribeiro Soares, tirara todos os objectos que mencionei na denuncia, pois ella propria confessou, tudo quanto tinha roubado, a essa testemunha Francisco Hermenegildo Ferreira, como se vê do depoimento da mesma, que mencionosamente expoz tudo quanto se passou entre elles dois, ré e testemunha.

Tendo também descoberto nessa occasião ter roubado a uma sua vesinha, joias e di-

nheiro. Que houve grande prudencia de minha parte e também condecendencia, está provado, como se vê do meu artigo de 6 de maio, 7 dias depois da noticia do roubo dada no «Diario» de 29 de abril, 16 dias depois da conferencia que tive com o delegado de policia major José Manoel Tavernard, e que depois de ver e saber dos estragos feitos pela ladra, ficou de vir no seguinte dia, e veio com o sr. Antonio Ribeiro Soares.

Este sr. pediu-me praso para ser descoberto o furto de sua sobrinha, concedi, bem contravontade, e depois vendo que os tios da rapariga não andavam de boa fé, véo vineor posse contendere, levei o negocio avante, pois estava publico não devia recuar soffrendo prejuizo e dando lugar a que o publico ficasse fazendo máo juizo a meu respeito; e era conveniente para evitar tentativa de outro ladrão. Pois bem podião dizerem ser aleivosia de minha parte, assim como a mãe da ré no começo disse-me, que procurasse saber onde paravão as minhas joias e as tomasse: esquecendo se de que essas joias tinham sido subtrahidas por sua filha e parte vendidas a diversos. Era-me impossivel saber por orde a ré tinha espalhado-as, ella era incompetente a ir buscar onde as tinha botado: Pois percorria toda esta cidade e seus suburbios, quem podia saber, a não ser ella? Em algumas partes perguntei e recomendei, como sejam compradores de prata, ouro e ourives, por serem os unicos que me competião perguntar e recomendar. Pergunto agora, um parente se as tivesse guardado, ou a mãe, me descobriria? não por certo.

Fernando Antonio de Aguiar
Almendra.

(Continúa).

A Sul America.

Bahia, 18 de fevereiro de 1898—Illms. srs. directores da Companhia Sul America—Rio de Janeiro—Me é grato mais uma vez manifestar minha sympathia por essa companhia e sua digna directoria que em tão boa hora tiveram a feliz idéa de proporcionar aos seus segurados o plano de sorteio, no qual fui eu um dos felizardos em uma das cinco apolices que tenho desta companhia, no valor de 50 contos (em quanto estou nella asegurado). Cumpre-me salientar a VV. SS. a acertação que tem tido esta companhia por aqui e até onde chegam as noticias da sua honradez, pontualidade nos pagamentos e sinceridade em seus negocios, e felicito, portanto,

a companhia nas pessoas de seus dignos directores.

Tenho pedido de alguns seguros, portanto farão o favor de remetter-meas instruções com urgência e quem são aqui actualmente os medicos da companhia.

Queiram com franqueza dispor do de VV. SS. amigo attento, criado e obrigado

JOSÉ DOMINGUES MENDES.

ACTA.

da inauguração da Associação Humanitaria 8 de maio como abaixo se declara.

Aos oito dias do mez de maio do anno de mil oitocentos noventa e oito, nesta cidade da Parnahyba Estado do Piahy, em frente ao palacete da residencia do capitão Antonio Martins Ribeiro, onde se achava agglomerada enorme massa popular que tinha acompanhado sua adheção, apoio e gratidão ao procedimento por elle tido na celebre questão de carne verde na qual o mesmo Martins Ribeiro no exercicio do cargo de intendente municipal havia com energia defendido os interesses e o direito do povo Parnahyano, concorrendo e promovendo todos os meios a seu alcance para que o contracto do fornecimento de carne á população fosse executado,ahi depois de haverem se servido da palavra diversos cidadãos, entre outros os cidadãos Francisco Severiano de Moraes Correia, tenente coronel Luiz Antonio de Moraes Correia e major Antonio José Analio de Miranda, os quaes fallando ao povo se remontaram a historia do passado analysando os tempos feudaes em que o povo via sem garantia debaixo da tyrannia dos oppressores, lembraram a historia da inquisição, a da revolução franceza que libertou o povo com a queda da Bastilha, a nossa áurea lei 13 de Maio que tirou os escravos do jugo do captiveiro, e finalmente o dia 8 de Maio que ja mais poderia ser esquecido pelo povo parnahyano, pois era a data de que a historia mais tarde havia de fallar commemorando o dia em que o povo conseguia libertar-se da exploração dos gananciosos que especulavam com a alimentação desse mesmo povo, que consequentemente era arrastado ao flagello da fome e da miseria. Foram saudados calorosamente por essa occasião o Governador do Estado, q' sciante dos acontecimentos q' se desenvolveram nesta cidade, collocou-se ao lado do povo, promettendo garantir e defender os seus mais caros interesses; o coronel Joaquim Antonio dos Santos e major Benedicto Rodrigues Madeira Brandão, intendente e vice-intendente que estavam impossibilitados d'ahy se acha-

rem, mas que eram partidarios decididos do contracto de carne verde.

Ainda uma vez servindo-se da palavra o major Antonio José Analio de Miranda em uma eloquente porvação, demonstrou que a questão de carne verde não podia deixar de ser comprehendida como uma acção meritoria por parte daquelles que a tinham tomado a peito, pois sabia-se que a sua execução resultava em beneficio de toda a população que tinha se salvado da miseria. Disse que a data 8 de Maio devia ficar gravada na memoria de todo bom Parnahyano e que, para que ja mais fosse ella esquecida propunha que fosse creada nesta cidade, naquelle momento solenne, uma associação humanitaria denominada 8 de Maio que tivesse por fim defender os interesses do povo nas emergencias da vida, indicação esta que foi aceita unanimemente pelo povo, concluindo por acclamar presidente da mesma associação o capitão Antonio Martins Ribeiro, sendo em acto continuo acclamado presidente honorario o dr. Raimundo Arthur de Vasconcellos, Governador do Estado a cujas acclamações o povo acompanhou com delirantes ovações ao Governador, e ao intendente municipal, tendo este correspondido a expectativa do povo parnahyano que tão grato se lhe mostrava.

Antes que fosse dissolvida a reunião popular o capitão Antonio Martins Ribeiro, pondo o seu palacete accessivel ao povo, convidou a este para servir-se de «um copo d'gua», reinando muita ordem e grande satisfação, e ainda por mais de uma vez fallaram alguns oradores sendo a these o direito do povo e sendo por ultimo proposto o brinde de honra ao Governador do Estado, foi este calorosamente correspondido a taças de champagne.

Por essa occasião das diversas classes do povo sahiram comissões para telegrapharem ao Governador e a imprensa do Estado.

Em seguida organisou-se a directoria convidando o capitão Antonio Martins Ribeiro o cidadão Felipe Gomes Neves para primeiro secretario e capitão Francisco de Moraes Correia, para segundo secretario.

Foram escolhidos para vicepresidente o coronel Luiz Antonio de Moraes Correia e thesoureiro capitão Josias Moraes sendo ainda directores, major Antonio José Analio de Miranda, capitão Francisco Severiano de Moraes Correia Filho, Jonas de Moraes Correia, José Thomaz Coelho Basto e Veridiano Rabello Borges.

Const tuda assim a directoria foi entre a mesma deliberação que todos os socios ficavam na obrigação de pa-

garem uma annuidade de dois mil reis, que ficaria a cargo do thesoureiro, e que o presidente ficava com poderes de soccorrer como entendesse aquellas que se tornassem mecedores da proteção da sociedade.

Seriam cinco horas da tarde quando deu-se por finda a reunião do povo e constituida a associação humanitaria, mandou a directoria que se expedisse o diploma de socio e presidente honorario ao dr. Raimundo Arthur de Vasconcellos. Lida e approvada a presente acta passou a ser assignada pelo presidente e todos que quizerem fazer parte da associação.

Eu Felipe Gomes Neves primeiro secretario a escrevi e a signo.

Antonio Martins Ribeiro—presidente.

Luiz Antonio de Moraes Correia—vice-presidente.

Felipe Gomes Neves—secretario.

Francisco Moraes Correia—secretario.

Josias Benedicto Moraes—thesoureiro.

Antonio José Analio Miranda.

Francisco Severiano Moraes Correia Filho.

Jonas de Moraes Correia.

José Thomaz Coelho Bastos.

Veridiano Rabello Borges.

Euc ydes Godofredo Silva Miranda.

Manoel Fernandes Marques.

(Seguem-se innumeradas assinaturas, que por falta de espaço deixamos de publicar).

Com o sr. capitão Clementino Moura

A' proposito de um protesto que d. Idalina Clementina de Souza Moura mandou publicar pela imprensa d'este Estado, attribuindo me pretensões de usurpar seus direitos de prioridade, como compossuidora das terras da fazenda Serra d'este municipio, a illustrada redacção do «Republica», pela sua edição de 10 de Dezembro findo, entendeu de resalvar a inadvertencia em ter inserido no numero 200 da referida folha um protesto que «envolvia descabidas e injustas accusações contra um amigo que muito presava».

A' parte o natural reconhecimento que em mim fizeram brotar os benevolentes conceitos que a solicita e zelosa redacção adduziu á essa resalva, e independente d'ella, eu mais por sentimento de respeitabilidade á d. Idalina, que por dispreso á um acto de todo improducente em sentido juridico, nada pretendia oppor ao seu protesto.

Decorreram dias e eu supunha que a protestante, —apezar de lhe ter sido negado pouso permanente á sombra do jornal do meu partido, ficasse confiada nos effeitos do seu protesto.

Mas tal não se deu: mudando rumo, seu illustre filho capitão Clementino Gentil da

Silva Moura, «para ensinar como se poem os pingos nos olhos», arregaçou os punhos fechados para a altiva redacção do «Republica», e em nome de sua digna mãe repetiu o tal protesto pelo «Piahy» de 24 de Janeiro do corrente anno, precedendo-o de um artiguete que só teve o merito de demonstrar que é elle um moço intelligente e esperançoso, embora de character irritadiço.

O capitão Clementino por mais que quizesse descobrir a carencia de direito para admoestar e reprehender a referida redacção por me ter proclamado «prestimoso chefe politico do municipio de Picos», facto attribuido á um «exagero de benevolencia e puro cavalheirismo» enobriu maciamente o seu despeito e mostrou a sua competencia para dar queixa contra a mesma redacção por não haver amparado o fragil protesto de sua digna mãe. Disse bem o meu antagonista quando afirmou que eu «talvez me sorprehendesse e ficasse incommodado com tão immerecido conceito», pois que só elle o deve merecer por «direito de prioridade»: estamos n'isto de perfeito accordo.

A prioridade que eu agora venho contestar é que só a mim pertence, é a da legitima posse do lugar Sambayba, ponto intermedio entre Barro-vermelho da situação Oity, pertencente á d. Idalina, e Morro agudo da situação Santa Maria de minha propriedade, como condômino da fazenda Serra.

Se para o capitão Clementino Moura o protesto de d. Idalina tem o merito de salvaguardar direitos, fique entendido que eu lavre aqui o meu contraprotesto para continuar á de-putar a posse do lugar Sambayba, destruindo os seus marcos em quanto o tribunal competente não decidir que entre dois comproprietarios em igualdade de direitos o primeiro que occupa o lugar vago é que tem a obrigação de ceder ao que chega por ultimo. N'este caso está Sambayba occupado por uns aggregados meus, á quem d. Idalina por um mero capricho entendeu de expulsar, comprimindo-os entre marcos de madeira que significariam um direito de conquista se eu não estivesse disposto á oppor a força do direito.

Conhecida esta ligeira observação motivada pela retumbancia do protêsto á que alludo, aguardo tranquillo que o meu antagonista ponha em devida guarda o direito que alardeia, para eu poder agitar a defeza do que me compete. Picos, 25 de Maio de 1898.

Eloy Ferreira de Carvalho.

Ao publico.

Para que o publico e as altas autoridade do Estado, possam fazer uma idéa approssimada dos grandes absurdos

policiaes que reinão no povoado de Miguel Alves, desde que por infelicidade dos Miguelvenses, assumio a subdelegacia do povoado, o sr. Mariano de Souza Mendes; venho pela imprensa expor um facto violento de que fui victima, facto este, que causa verdadeira indignaçãõ:

O sr. Mariano Mendes habituado a descompor, injuriar e effectuar prisões injustas, somente para satisfazer seus odios, capricho e vingança, dizendo sempre arrogantemente estar no poder; dirigio-se ha poucos dias para minha casa onde desacatou-me com insolentes e injuriosas descomposturas, dizendo-me que era autoridade e que tudo podia fazer. E como eu o tivesse repellido, esse sr. Mariano servindo-se do cargo que tão injusta e indignamente occupa, mandou publicamente amarrar-me e prender-me.

Deante de tão horroroso acontecimento, não sei se feliz ou infelizmente, não fiz reacção alguma; ja porque não podia resistir a aggressão physica em que me achava, ja porque a numerosa familia que me cerca afasta-me da precipitaçãõ. Entretanto confiado na justiça do exm. Governador do Estado, espero que não fique impune e desapercibido, esse escandaloso absurdo do sr. Mariano Mendes, e que cessem os abusos constantemente praticados por esta inconsciente autoridade.

Publique sr. redactor estas linhas, pelas quaes me responsabilizo.

Miguel Alves, 3 de junho de 1898.

Thomaz Alves Pontes.

Aqui, alli e alem

Dr. Abdias Neves

De Recife onde acaba de receber o grão de bacharel em sciencias jurídicas e sociaes chegou no dia 6 do corrente o nosso illustre e distincto patricio dr. Abdias da Costa Neves. O illustre moço foi na fronteira villa de Flores recebido por crescido numero de amigos e apreciadores que acompanharam-no até á casa de sua distincta e desvellada mãe d. Delphina Neves.

Ahi foi servido um lauto almoço que prolongou-se até 4 horas da tarde.

Au dessert fallou o coronel José de Castro Lima que em palavras sinceras e eloquentes brindou ao novel bacharel e sua respeitavel mãe, fazendo em rapida allocuçãõ a narrativa das brilhantes qualidades que ornaram a pessoa do dr. Abdias. Em seguida respondeu ao coronel José de Castro o dr. Abdias agradecendo no seu e no nome de sua excellen-

tissima familia o brinde que lhe era feito. Seguiram-se depois outros oradores que não mencionamos por não termos podido guardar a ordem em que fallaram. A' noite houve uma esplendida *soirée* dançante a qual compareceu grande parte da eliet da sociedade therezinaense, dançando entusiasticamente até 2 horas da madrugada.

Ao dr. Abdias Neves, assim como toda sua exma. familia apresentamos daqui as nossas sinceras felicitações.

Passagem publica.

Chegam aos nossos ouvidos diariamente reclamações terriveis contra o serviço da passagem publica, na Barrinha.

E' assim que, alem de ser insignificante o numero de canoas que fazem aquelle serviço, principalmente nos dias de partida da locomotiva, o encarregado contractante faz o que bem entende na cobrança dos objectos que alli têm de ser embarcados.

Ha uma tabella, é exacto, fornecida pela intendencia municipal, que regula o preço das mercadorias e bagagens a atravessarem, mas o encarregado, desrespeitando-a absolutamente tributa quanto bem lhe parece, obdecendo unica e exclusivamente a sua vontade soberana. Denunciando o facto ao illustre sr. intendente, pedimos a S. S. que lance suas vistas para estes abusos fazendo ao menos respeitar a tabella municipal que tambem é uma lei. As reclamações são diarias e innumero tem sido o n.º dos prejudicados.

Esperamos.

Anniversario.

No dia 9 deste os amigos e apreciadores do jovem Ter sandro Paz fizeram-lhe uma singella e significativa manifestação de amizade e consideração, por ser dia de seu anniversario natalicio. Acompanhados de uma banda de musica dirigiram-se a casa do capitão Firmino Paz, pae do digno moço e lá apoz uma brilhante allocuçãõ do intelligente estudante Benjamim Baptista, foi servido um esplendido copo d'agua. Houve em seguida um animada *soirée* que prolongou-se até 4 horas da madrugada.

Visita

Acha-se entre nós chegado de Caxias o illustre e distincto major João José Baptista, de Natal. Felicita-mo-o.

PORCOS.

Na semana, estes «agentes da limpeza publica», que vagueião soltos pelas praças e ruas da cidade, foram victimas da mais injusta e crua guerra por parte dos srs. agentes da municipalidade.

A perseguição ao «porco vagabundo», entre nós, é o maior dos attentados que se pode commetter contra a saúde publica,—porque o porco em Therezina é o mais garantidor elemento de limpeza que possuímos. Retirar, pois, qualquer um da circulação, equivale a privar-nos de um importante auxiliar na prophylaxia das molestias miasmaticas consequentes da podridão que respiramos e que nos obrigão frequentemente ao uso do quinino, etc.

Em vez de ser prohibida, a creação do porco devia ser propagada, desenvolvida, preconizada por todos aquelles que têm qualquer noção de hygiene, porque é elle que faz a fachina da cidade, limpando todos esses repositórios de materias fecaes francamente despejadas diariamente em todos os becos e viellas desta bella capital; elle é que revolve todos esses montões de lixo que se encontram a cada passo, devorando suas partes mais deleterias.

Porcos presos em chiqueiros, não; mas soltos, em plena rua — «au jour le jour», gosando da mais ampla liberdade, liberdade de locomoção, «liberdade de asseio», venhão aos centos, aos milhares, porque assim dentro em pouco nosso estado sanitario, que tem sido máo no corrente anno, melhoraria completamente.

Tanto estamos convencidos desta verdade que lembramos á intendencia municipal, em proveito desta população soffredora, que em vez de dar de mão beijada a um feliz contractante da limpeza publica uns bons pares de contos de reis annuaes, empregue esse dinheiro na aquisição de porcos, que melhor serviço prestarão.

Nós outros preferimos que os innocentes e prestantes suínos ora por outra cruzem por entre as nossas pernas, do que tropeçarmos nesses montões de lixo de cheiro nauseabundo e mephitico, e a mergulharmos os nossos finos bostocks nessas infectas esturmeiras.

Assim, os srs. fiscaes ficão com o tempo inteiramente livre para cuidar na forma das posturas em vigor, sob pena da multa de 1\$000 reis diarios, como ellas rezão, da extincção dos cães que, em matilhas inpestão a cidade, ladrando e mordendo aos transeuntes.

E' preciso que cesse o preconceito contra a raça suina e dar começo a guerra contra a raça canina.

Piedade pelos porcos, sr. intendente!

Guerra aos cães, srs. fiscaes!

Capitão Ozorio Baptista

Depois de alguns dias de estada entre nós partiu com destino á capital do Pará onde vae tratar de negocios de seu particular interessé este distincto cavalheiro, representante do povo piauihyense, na camara legislativa.

Não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com as suas visitas; pediu-nos o capitão Ozorio que o desculpassem perante ellas, por ter resolvido a viagem ás pressas quando ja não havia tempo para despedidas.

Desejamos-lhe uma optima viagem e feliz regresso.

Partida

Fez-nos a sua despedida, seguindo hontem para a Regeneração onde reside, o illustre capitão Luiz Ferreira d'Araujo, abastado negociante daquela comarca.

Desejamos-lhe optima viagem.

Chegadas.

Acham-se entre nós os illustres officiaes do exercito major Martiano de Oliveira e capitão Magno que vieram servir nesta gnarnição. Cumprimos-lhes os cumprimentos.

ANNUNCIOS

Condué Salsa e Canina

DEPURADOR DO SANGUE

Extracto Fluido alcoolico em que, além dos tres vegetaes acima referidos entra'n tambem a

PREPARADO DO PHARMACEUTICO

JOSÉ PEREIRA LOPES

Ex-chefe do laboratorio de analyses chemicas da Polyclinica geral do Rio de Janeiro, membro effectivo e ex-secretario geral do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro e ex-membro auxiliar da exma. Junta Central de Hygiene Publica da Corte, etc. etc. etc.

Para tratamento radical do Rheumatismo, Cancros, Bobas, Impiagens e todas as molestias que tenham sua origem na impureza do sangue devida á syphilis.

Uso para adultos:

Um pequeno calice só, ou com agua, duas a tres vezes por dia, conforme a intensidade do mal.

Especialidade da
BOTICA DO POVO

Therezina—Piauihy.

O positivismo ás claras

(Cartas ao reedm. conego Mançio C. Ribeiro).

E' o titulo de um livro recentemente publicado na capital do Ceará, pelo dr. José Faustino da Silva, com 250 paginas e nitidamente impresso.

Acha-se a venda em casa de Casusa Avellino, por 5\$ reis o volume.